

O impacto da biblioteca acadêmica de odontologia: estudo de caso na ULisboa e na FOUSP

Luiza Baptista Melo (LIS) - luiza.baptista@fmd.ulisboa.pt

Tatiana Sanches (IE, Ulisboa) - tsanches@fpie.ul.pt

Jose Mario de Oliveira Mendes (FESPSP) - jmendes@fespsp.org.br

Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro (FOUSP) - vaniamar@usp.br

Resumo:

A importância da avaliação da biblioteca é amplamente reconhecida como um procedimento útil para entender e intervir melhor na realidade desses serviços. De fato, as metodologias de avaliação buscam não apenas medir desempenhos e impactos, mas também preparar uma ação sequencial para melhorar seus serviços oferecidos. Este artigo apresenta a pesquisa realizada para verificar, descrever e avaliar o impacto da biblioteca acadêmica como espaço de apoio e investigação na área da saúde oral com base em um instrumento concreto - padrões ISO 16439: 2014 (E) a ser aplicados na forma questionário presencial e/ou on-line na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP), desenvolvendo-se uma reflexão teórica com base nos conceitos de espaços de biblioteca no contexto universitário sobre tais impactos dessas bibliotecas universitárias no comportamento dos usuários em relação à informação.

Palavras-chave: *Biblioteca unicersitária. Espaço físico. Estudo de usuários.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

Eixo 1

1 Introdução

Nas bibliotecas universitárias, as mudanças realizadas nos últimos anos, com a implementação generalizada de tecnologias, não privaram os espaços físicos de sua importância para os estudantes nas universidades, embora seus usos sejam diferentes. Este estudo tem por objetivo verificar, descrever e avaliar o impacto da biblioteca acadêmica como espaço de apoio e investigação na área da saúde oral.

Os alunos usam as bibliotecas para mais do que seus estudos. Eles socializam e adquirem habilidades diferentes para sua aprendizagem. Esses lugares promovem seu desenvolvimento pessoal e intelectual, contribuindo para o sucesso acadêmico. Portanto, é essencial que os alunos tenham uma ampla compreensão da biblioteca, desde o processo de pesquisa até os recursos e serviços disponíveis nesses espaços, de modo que seu uso esteja positivamente relacionado ao sucesso escolar (HESS et al., 2015).

Em um estudo exploratório, Kuh e Gonyea (2015) discutem experiências em bibliotecas que têm impacto em estudantes universitários. Essas experiências dão significado e propósito a um nível acadêmico. Os autores afirmam que os alunos que usam a biblioteca com mais frequência são aqueles que refletem mais ética em trabalhos acadêmicos e se envolvem em tarefas academicamente desafiadoras, exigindo um pensamento crítico mais elaborado.

Os resultados de uma investigação realizada pela ACRL (2016) mostram o contributo positivo das bibliotecas acadêmicas e seus espaços para o sucesso dos alunos. A investigação extraiu quatro conclusões principais: 1. Os alunos que se beneficiam de treinamento básico fornecido pela biblioteca (na alfabetização informacional) mostram melhor desempenho em seus cursos do que os alunos que não; 2. A utilização da biblioteca aumenta o sucesso dos alunos (resultados positivos, por exemplo, nas notas, persistência e conclusão do curso acadêmico); 3. Programas e serviços institucionais cuja colaboração envolve a biblioteca melhoraram a aprendizagem dos alunos; 4. O desenvolvimento da alfabetização informacional fortalece os resultados da educação e da formação em geral. Além disso, os resultados da avaliação apresentados por este projeto sugerem conexões positivas entre os serviços e

recursos da biblioteca e a aprendizagem e o sucesso dos alunos. Em particular, sabemos que a retenção de estudantes melhora com o treinamento da biblioteca; Serviços de suporte para pesquisas em bibliotecas aumentam o aprendizado dos alunos; O treinamento da biblioteca traz valor para a experiência acadêmica de longo prazo dos alunos; A biblioteca promove o relacionamento e envolvimento acadêmico dos alunos; E o uso do espaço da biblioteca está positivamente relacionado ao aprendizado dos estudantes e ao sucesso acadêmico.

Para Turner, Welch e Reynolds (2013) e Browndorf (2014) abordam a necessidade de se investir em configurações espaciais centradas no aluno. Esta abordagem deve refletir escolhas administrativas e estratégias pedagógicas. O sucesso desses espaços modernos em termos de suporte para a aprendizagem, além das áreas de leitura e estudo, tem a ver com a funcionalidade, na medida em que integram tecnologias, espaços para trabalho em grupo, laboratórios de criação e outros espaços flexíveis.

May e Swabey (2015) analisaram cinco bibliotecas universitárias canadenses, com base em tópicos como o uso de tecnologia, materiais impressos, interação com os serviços de suporte ao cliente, o local para estudar sozinho e ter um lugar favorito entre outros. Concluem que o design e utilização dos espaços afeta a forma como os alunos avaliam as atividades e os serviços prestados pelas bibliotecas. Assim, quando os alunos escolhem um lugar para realizar suas atividades acadêmicas, este é um lugar que liga informações à experiência social de aprendizagem.

Atualmente esta questão é tão clara que Habich (2015) afirma que a ferramenta LibQUAL+, implementada globalmente na avaliação da biblioteca, já inclui questões relativas ao "espaço silencioso para a atividade individual" e "espaço comunitário para aprendizagem e estudo em grupo". Cha e Kim (2015) afirmam que o espaço disponível, o nível de ruído, a capacidade, o conforto e a limpeza dos móveis são os elementos mais valorizados pelos alunos, embora sua importância seja diferente de acordo com os fins para os quais eles usam a biblioteca. Do mesmo modo, Khoo et al. (2016) mostram que os espaços são construídos e apropriados de forma perceptiva, cognitiva e cultural, de modo que há influências visíveis sobre as escolhas que os alunos fazem para usar bibliotecas de acordo com fatores como luz, ruído, taxa de ocupação,

temperatura, trabalhos em grupo ou individuais. Todos estes fatores afetam os alunos, tanto física quanto cognitivamente, levando-os a certas escolhas ou preferências, enraizados em suas percepções sobre o território em que se encontram. Finalmente, Jager (2015) afirma que os alunos valorizam a biblioteca como espaço físico porque acreditam que seu trabalho neste ambiente propiciam a obtenção de notas mais altas na universidade.

3 Metodologia

Avaliação transversal realizada na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMD - Portugal) e a Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP - Brasil), em relação aos espaços da biblioteca. Envolveu uma pesquisa, aplicada a uma amostra de usuários da biblioteca. O instrumento da coleta de dados foi o questionário impresso e *on-line*, elaborado de acordo com os seguintes objetivos: identificar o usuário, avaliar o impacto da biblioteca na instituição, avaliar o impacto das instalações da biblioteca no bem-estar levando em conta o sucesso nos processos de pesquisa, aprendizagem e desempenho profissional assim como estimar a qualidade do serviço prestado pela equipe. Essas questões foram convertidas em indicadores de impacto definidos pela norma ISO 16439: 2014 (E) (ISO, 2014).

4 Resultados

Em ambas as bibliotecas a maioria dos respondentes eram do sexo feminino (FMDUL 75,38% e FOUSP 74,5%) e frequentam a biblioteca (FMDUL 72,31% e FOUSP 96,8%).

A frequência semanal teve o maior índice (FMDUL 39,10% e FOUSP 50%). A maioria usa a biblioteca para estudo individual (FMDUL 37,80% e FOUSP 24,6%).

Na FMDUL 94,30% e na FOUSP 100% consideram as instalações da biblioteca seguras. 44,4% dos usuários da FMDUL e 48,4% da FOUSP consideram a biblioteca confortável.

Em relação ao ambiente ser favorável para estudo, 84,2% (FMDUL) e 96,8% (FOUSP) consideram favorável.

Na FMDUL (94,7%) e na FOUSP (95,6%) consideram que há atmosfera de igualdade. Quanto ao local para estudo, 55,5% dos usuários da FMDUL preferem estudar em casa. Já na FOUSP 55,1% preferem estudar na biblioteca da faculdade.

“A informação foi útil no âmbito de uma disciplina” foi a resposta dada pela maioria (45,4% na FMDUL e 45,1% na FOUSP). Na FMDUL (37,9%) consideram os funcionários empáticos e na FOUSP (36,6%) consideram os funcionários empáticos e muito empáticos (houve empate nestas respostas).

Quando questionados sobre a utilidade da resposta do funcionário da biblioteca foi útil, 38,3% dos usuários da FMDUL consideraram útil e na FOUSP 39,1% consideraram a resposta utilíssima.

4 Discussão dos resultados

Em ambas as instituições pudemos observar que o comportamento dos usuários assim como sua opinião sobre a biblioteca é bem parecido. O fato da grande maioria frequentar a biblioteca nos mostra que se sentem confortáveis e seguros neste ambiente e que o ambiente é propício para o estudo e investigação.

Além de estudo individual, a segunda resposta mais selecionada pelos usuários foi o acesso às publicações.

As publicações do acervo (*impresso ou online*) e o ambiente seguro e confortável e a empatia dos funcionários fazem com que o aluno escolha a biblioteca para realizar suas pesquisas.

5 Conclusões

Sendo a biblioteca um organismo vivo a mesma deve estar sempre fazendo estudos de usuários para que possa detectar suas necessidades, avaliar seus serviços e produtos e proporcionar um ambiente favorável ao estudo, pesquisa, acervo adequado e, ter pessoal qualificado para atendimento às suas questões.

Agradecimentos

- Professor Henrique Luis (Faculdade de Medicina Dentária, Universidade da Lisboa); - FEDER funds (PT2020) and National funds FCT/MEC) UID/HIS/00057/2013 – POCI-01-0145-FEDER-007702 project).

Referências

- ACRL. *Documented library contributions to student learning and success: building evidence with team-based assessment in action campus projects*. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2016.
- BROWNDORF, M. Student Library Ownership and Building the Communicative Commons. *Journal of Library Administration*, New York, v. 54, n. 2, p. 77-93, Apr. 2014. doi:10.1080/01930826.2014.903364.
- CHA, S. H.; KIM, T. W. What matters for students' use of physical library space?. *The Journal of Academic Librarianship*, Boulder, v. 41, p. 274-279, Apr. 2015. doi:10.1016/j.acalib.2015.03.014.
- HABICH, E. *Analyzing LibQUAL+™ Comments Using Excel* (PowerPoint presentation). 2015. Disponível em: <http://libraryassessment.org/bm~doc/habich.pps>. Acesso em: 15 fev. 2017.
- HESS, A. N. et al. Books, bytes, and buildings: the academic library's unique role in improving student success. *Journal of Library Administration*, New York, v. 55, n. 8, p. 622-638, Oct. 2015. doi:10.1080/01930826.2015.1085241.
- ISO. *Information and documentation — Methods and procedures for assessing the impact of libraries*. Genebra, 2014. Disponível em: <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:16439:ed-1:v1:en>. Acesso em: 15 fev. 2017.
- JAGER, K. de. Place matters: undergraduate perceptions of the value of the library. *Performance Measurement and Metrics*, [S.l.], v. 16, n. 3, p.289-302, 2015. doi: 10.1108/PMM-08-2015-0021.
- KHOO, M. J. et al. "A really nice spot": evaluating place, space, and technology in academic libraries. *College & Research Libraries*, Chicago, v. 77, n. 1, 51-70, Jan. 2016. doi:10.5860/crl.77.1.51.
- KUH, G. D.; GONYEA, R. M. The role of the academic library in promoting student engagement in learning. *College & Research Libraries*, Chicago, v. 76, n. 3, p. 359-385, Mar. 2015. doi:10.5860/crl.76.3.359.
- MAY, F. F.; SWABEY, A. Using and experiencing the academic library: a multisite observational study of space and place. *College & Research Libraries*, Chicago, v. 76, n. 6, p. 771-795, Sept. 2015. doi:10.5860/crl.76.6.771.
- TURNER, A.; WELCH, B.; REYNOLDS, S. Learning spaces in academic libraries: a review of the evolving trends. *Australian Academic & Research Libraries*, Londres, v. 44, n. 4, p. 226-234, Nov. 2013. doi:10.1080/00048623.2013.857383.